



Cai, cai balão... Entre a formação e as práticas musicais em sala de aula: discutindo algumas questões com professoras não especialistas em música

Cláudia Ribeiro Bellochio

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
claubell@terra.com.br

Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
sergiofigueiredo.udesc@gmail.com

Resumo. O texto destina-se a professoras de educação infantil e anos iniciais, não especialistas em música. O objetivo é pensar sobre sua formação e as possibilidades de realização de atividades musicais com seus alunos. Partimos de questionamentos e trazemos algumas orientações. Por fim, inserimos um exemplo musical e discorremos sobre formas de se abordar uma música no contexto da sala de aula. Chamamos a atenção para a necessidade de a professora estar em constante processo de formação profissional, aprendendo e desafiando-se na aquisição de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais.

Palavras-chave: educação musical; professores da infância; atividade musical.

Abstract. The text is directed to early-childhood and primary teachers (generalist teachers), non specialists in music. The objective is to think on their preparation and possibilities of the development of musical activities with their students. We present some questions and orientations. We also inserted a musical example, discussing ways of working music in the classroom context. We emphasize the necessity of generalist teachers being in permanent professional preparation, learning and challenging themselves in the acquisition of musical and pedagogic musical knowledge.

Keywords: music education; generalist teachers; musical activity.

Cai, cai balão...

A música é uma prática social que está presente em todas as sociedades e culturas. De uma forma ou de outra, todos os seres humanos lidam com música em diferentes momentos de sua vida, em atividades cotidianas. Todos nós reconhecemos e respondemos à música de maneiras distintas, de acordo com o momento e as funções que a música assume em nossa vida, nas atividades mais simples ou mais complexas.

Se a música faz parte da experiência humana em diversos momentos de vida e com diversas funções, também faz parte da escola. A rotina da escola, reconhecidamente, possui músicas cantadas, dançadas, brincadas na hora do recreio, imitadas em coreografias, dentre outras.

Mas as professoras¹ de educação infantil (EI) e anos iniciais do ensino fundamental (AI) da educação básica precisam considerar que não basta a música estar presente, de alguma forma na escola, e não possuir valor formativo reconhecido e enfatizado nos planejamentos escolares. Com isso queremos dizer que a música na escola pode adquirir um papel relevante se tratada como uma área de conhecimento que requer estudo, diversidade, prática e reflexão, de forma que esteja inserida nos planejamentos e no cotidiano escolar de maneira significativa, compondo com as demais áreas um conjunto de saberes fundamentais para o desenvolvimento sociocognitivo e humano dos alunos.

A presença da música nas escolas é um tema e uma prática que tem gerado muitos debates, nos mais variados contextos que mobilizam discussões educacionais. O que se pergunta, frequentemente, é sobre quem trabalha, ou quem pode trabalhar, com música na escola. Poderíamos dizer, simplesmente: um professor licenciado em música. No entanto, outros profissionais da educação tais como as professoras de EI e AI também incluem música em suas rotinas. Isso é fato e não nos causam estranhamento as canções que são executadas em festas da escola.

Muitos trabalhos de pesquisa (ver algumas indicações ao final do texto) mostram que as professoras de educação infantil e anos iniciais, apesar de trabalharem com música na escola, não têm recebido formação musical durante sua preparação profissional, seja no ensino superior ou no ensino médio (magistério). Assim, muitas dessas atividades musicais realizadas são desenvolvidas sem uma perspectiva longitudinal e uma fundamentação clara.

¹ Estaremos utilizando o termo “professora(s)”, considerando que é do sexo feminino grande parte do quadro profissional que trabalha com educação infantil (EI) e anos iniciais do ensino fundamental (AI).

Pois bem, este texto é dirigido² às professoras que atuam na docência da EI e AI e que, de alguma forma, se envolvem com a música em seu cotidiano, principalmente inserindo-a em algum tipo de trabalho pedagógico realizado.

Um tema: música na escola!

Cai, cai balão

Terça-feira, 20 de maio.

Estou aproximando-me da escola, é recreio e vejo as muitas crianças correrem e brincarem no pátio. De um lado, meninos fazem dança de rua, de outro, crianças pequenas inventam canções, de outro, meninas coreografam a música no novo CD-DVD de Ivete Sangalo. Tem crianças ouvindo e manipulando música em seus celulares.

Tem outras fazendo street-dance.

Quanta música!

Ah! Tem também crianças brigando e correndo sem parar.

É um dia normal e uma escola normal.

O sino bate, é hora de recomeçar.

Dirijo-me à supervisão da escola e comunico que estou visitando estagiárias. Ao percorrer o corredor em direção à sala do 3º ano, o silêncio começa a tomar conta da rotina pós-recreio. Entro em uma sala, para cumprimentar uma professora que é minha amiga. Logo que ela me vê, intervém:

– Será que podes cantar uma música para nós? Minha voz é feia, não tenho dom!

Fico me questionando:

– Até quando cantar com os alunos será uma atividade para quem tem dom? Será que minha amiga professora esteve algum dia no recreio para ver e ouvir as músicas que a escola possui?

Será que algum dia ela cantou para si e ouviu-se?

Será que algum dia ela pensou em como poderia trabalhar uma simples canção, por exemplo, Cai, cai balão, com seus alunos?

Quando falamos em música na escola, ou melhor, músicas na escola, várias questões surgem e se envolvem nos processos de ensinar e de aprender, nos objetivos e na estruturação dos planejamentos escolares. Vamos, conjuntamente, pensar em algumas indagações e buscar algum tipo de orientação, que não queremos que sejam tomadas como únicas. Aqui apresentamos uma reflexão inicial que deve ser ampliada para que se construa um referencial claro sobre a presença da música na escola e o papel da professora de EI e AI nesse processo.

A questão que precede a todas é:

Por que ensinar música na escola é importante? ...na rua do sabão...

Podemos pensar que ensinar música na escola é importante primeiramente porque a música é uma prática social, presente em todas as sociedades. Os seres humanos, ao longo de sua existência, produzem músicas para serem

² O texto também pode ser utilizado por professores especialistas, com formação musical e ser uma leitura para gestores escolares, estudantes de cursos de licenciatura e outros interessados nessa temática.

vivenciadas socialmente, constituindo-se assim uma manifestação humana que tem uma história acumulada.

Além do entendimento da música como prática social, poderíamos também pensar que agora temos que ensinar música na escola porque existe uma lei federal, número 11.769, aprovada em 2008 (Brasil, 2008), que determina seu ensino na educação básica.

A lei acrescenta ao artigo 26 da Lei 9394/96 o seguinte:

“§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo [Arte].” (Brasil, 2008, artigo 1º)

Com essa legislação, o ensino de música deverá estar presente na educação básica, o que implica também sua presença na EI e AI. Como as professoras que atuam nesses níveis escolares são normalmente responsáveis por todas as áreas do currículo, elas também deverão lidar com questões musicais na escola. O que se defende não é a substituição do professor licenciado em música para as atividades de ensino de música na escola, em todos os níveis da educação básica. Sublinha-se é a necessidade de um trabalho mais qualificado da professora de EI e AI, quando realiza atividades musicais.

Ainda, podemos pensar que ensinar música na escola é relevante por que os alunos gostam de realizar atividades nas quais a experiência com música esteja presente. Isso vale para as atividades nas quais a música é o centro e para as atividades em que é secundária, por exemplo, quando o professor usa da música para aprender regras matemática. Swanwick (1988, p. 89) confirma que a “música pode ser usada para propostas não musicais”. Mas se o objetivo da educação é, também,

[...] ampliar a visão de mundo, oportunizando e discutindo experiências que envolvem diferentes sistemas simbólicos construídos pela civilização, cada uma das artes precisa ser tratada de maneira consistente na escola e na educação em geral. (Figueiredo, 2009)

Assim, pensamos que ensinar música na escola é importante, além de tudo o que foi posto, porque se trata de uma área que nos coloca em relação com o mundo de sons e silêncios, e proporciona o desenvolvimento de nossa relação artística e estética com o mundo. Ensinar música na escola envolve a experiência musical de forma direta, ouvindo, apreciando, cantando, tocando, compondo, improvisando, dentre outras. Falar sobre música com os alunos é uma atividade que também envolve conhecimentos musicais, mas não os co-

loca em contato direto com a linguagem musical. Ensinar música envolve fazer música, produzir sonoramente e estar atento a essa produção sonora. Estar atento implica apreciar e entender o que se está fazendo, buscar alternativas para fazer melhor.

É importante, também, pensarmos que ensinar música na escola é uma prática que não acontece de modo isolado dos demais conhecimentos escolares. Mas cuidemos: atividades conjuntas não significam que uma ou outra área é mais relevante, significa que todas as áreas podem se articular, sem menosprezar um ou outro conhecimento.

Uma professora de educação infantil e dos anos iniciais da educação básica pode ensinar música na sala de aula?

...não cai não, não cai não, não cai não...

Acreditamos que uma professora que atua na EI e AI pode e deve trabalhar com música em suas atividades de docência. Em primeiro lugar, precisamos romper com a ideia de que essa professora não é especialista. Bom, pode ser até que não seja especialista em música, como, de fato, a grande maioria não é. Mas é uma profissional habilitada especificamente para o trabalho com crianças de 0 a 10 anos, o que engloba a EI a AI. Essa professora tem um conhecimento extenso sobre desenvolvimento humano e sobre planejamento para essa fase do desenvolvimento escolar que é fundamental e marcante na vida dos seres humanos (ver Bellochio, 2000).

Em tempo: você lembra de sua professora do 1º ano? O quanto ela marcou na sua vida? Lembra dela cantando? O que mais ela fazia de música com você?

Que formação e atuação com música se espera de uma professora de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental?

Por certo, as professoras de EI e AI precisam de formação musical e pedagógico-musical que lhes possibilitem pensar e fazer música. Formação musical implica estabelecer relações diretas com música, através de experiências musicais: cantar, tocar, percutir, dentre outras. Formação pedagógico-musical significa estabelecer relações entre o conhecimento musical e as possibilidades e maneiras de ser ensinado e aprendido. É preciso lembrar que professoras desses níveis escolares são modelos para seus alunos e, assim, possuem uma grande responsabilidade na realização de seu trabalho docente.

A formação é um *continuum* e deve contribuir para a preparação profissional que vai ter a missão de desenvolver as primeiras experiências escolares das crianças.

Para que a música se constitua como atividade mobilizadora de conhecimentos que potencializem a aprendizagem de seus alunos, precisa ser realizada com competência pelas professoras. Todo trabalho realizado em aula precisa ser planejado e refletido pelas professoras! Todo o trabalho significa, literalmente, todo o trabalho, e aí o trabalho com música também entra.

A estas alturas você deve estar se questionando:

O que pode ser ensinado?

Cai aqui na minha mão.

As atividades musicais que podem ser realizadas na escola podem ser muito diversas e a professora fará escolhas constantemente. Portanto, não existe um único modelo e nem uma só proposta que seja adequada universalmente. Precisamos lembrar sempre do contexto educacional e social, da experiência sonora e musical dos sujeitos escolares, além de metodologias que possam mediar a realização de experiências musicais que façam sentido e sejam significativas para a promoção do desenvolvimento musical.

Lembremos que: em música se ensina música. As atividades musicais que diretamente se relacionam com o objeto sonoro música acontecem através da experiência musical em atividades de audição, execução e composição/improvisação musical. Essas dimensões são possíveis e desejáveis em um projeto educacional. É fundamental que se compreenda a complementaridade dessas dimensões e que sejam vivenciadas de forma intensa e integrada.

Vamos apresentar um exemplo que abrange diversos conteúdos da música, como uma forma de expor, a partir de uma atividade musical, o que poderia ser feito na escola por professoras não especialistas em música.

Uma experiência musical

Cai, cai balão

Cai, cai, ba-lão, cai, cai, ba-lão, na - ru - a do sa - bão, não cai,
 não, não cai não, não cai não, cai a - qui na mi - nha mão.

A partir da canção *Cai, cai balão* podemos experimentar diversos aspectos referentes à experiência musical. Podemos começar cantando a música *Cai, cai balão*. A professora pode cantar para que os alunos aprendam.³ Pode colocar um CD que tenha esta música para que as crianças ouçam.

Mas é importante que a música também seja cantada sem o acompanhamento do CD, para que a professora possa perceber a forma com que seus alunos estão executando a canção.

Existem muitas maneiras de executar cantando uma música: você pode cantá-la de boca fechada, procurando ouvir cuidadosamente os movimentos da melodia enquanto canta; pode também cantá-la com uma vogal apenas (por exemplo, cante toda a melodia com a vogal “a”, depois “u”, e assim por diante), procurando emitir sons homogêneos do começo ao fim do trecho musical. A canção também pode ser cantada com sílabas: “lá”, “lu”, “pá”, são algumas possibilidades. Cuide para a que a expressividade desejada não se perca; afinal o que se está fazendo é música e ela existe no conjunto de seus elementos.

Cantar de boca fechada, com vogais ou com sílabas pode ajudar no processo de escuta e aprendizado dos elementos musicais do exemplo musical que está sendo realizado, porque o foco está na melodia, sem a preocupação com o texto, sua pronúncia ou significado; mas também o texto pode auxiliar na realização dos desenhos melódicos. Você pode incorporar o texto gradualmente, cuidando da qualidade da articulação de cada fonema com o som correspondente da melodia. É possível, ainda, realizar a melodia com sons bastante ligados uns aos outros ou muito separados uns dos outros, trazendo interesse e novidade para trechos específicos da execução. Como a música *Cai, cai balão* tem diferentes ritmos, todos eles devem ser observados e executados com muita precisão e clareza, senão a música pode perder o seu caráter.

O modelo oferecido pela professora deve ser claro, com um bom nível de afinação e com intensidade adequada para ser ouvido pelos alunos. Por isso a necessidade de preparar-se e planejar como será realizada a atividade. A repetição cantada é necessária. E, em cada repetição proposta, a professora deverá analisar o resultado sonoro, reforçando aquilo que já foi assimilado e indicando os pontos da canção que ainda precisam de maior cuidado.

A partir dos resultados de cada execução musical, a professora também poderá incluir elementos expressivos. A mesma melodia poderá ser cantada com caráter expressivo triste, alegre, choroso, dentre outros. Pode também ser cantada com diversas intensidades: forte, fraco, crescendo e decrescendo o

³ Antes de cantar para os alunos é importante que a professora tenha o domínio da canção, o que implica cuidados com sua realização melódica, rítmica e expressiva.

som, fazendo mudanças repentinas de forte e fraco, e assim por diante. Outra possibilidade expressiva inclui a variação de velocidade; o mesmo trecho pode ser realizado lentamente ou muito rápido.

É importante que ao longo de processo de construção da experiência musical a professora possa ir gravando as produções dos alunos, para que eles se ouçam, apreciem e avaliem o que estão realizando musicalmente. A partir desse exercício de apreciação, é possível compreender, do ponto de vista dos alunos, como eles avaliam e comentam suas realizações. Sem dúvida, esse momento é muito importante para compreender e avaliar o ensino em relação à aprendizagem.

Além de cantar a melodia é possível a inclusão de outros sons, como acompanhamento musical. O uso de sons corporais – bater palmas e/ou pés, estalar dedos, percutir em partes do corpo – pode ser muito estimulante do ponto de vista sonoro. Também poderiam ser usados instrumentos musicais convencionais ou objetos que produzam sons: uma caneta pode ser batida em uma mesa produzindo diversos tipos de sons de acordo com o local onde se bate, a força que se aplica, e assim por diante; chacoalhar um chaveiro pode trazer sonoridades diversas, dentre tantas possibilidades.

O uso de instrumentos ou de outras sonoridades depende de pesquisa sonora, de análise dos resultados, de decisões específicas sobre a utilização deste ou daquele som durante a execução da melodia. Nesse exercício, de busca sonora, a criatividade estará presente impulsionando a riqueza da construção do conhecimento musical. A mesma canção pode também ser recriada, utilizando-se de outras possibilidades de realização. Por exemplo, criar um *Cai, cai balão* como *rap*, ou como uma música muito triste.

Além de cantar a canção *Cai, cai balão*, explorando-a de diferentes formas, é importante que a professora possa levar para seus alunos diferentes gravações realizadas com essa canção. Por exemplo: em CDs com versão instrumental, executada por coros, dentre outras. Nesses momentos de apreciação, são importantes os comentários de alunos e professora sobre o que se está ouvindo.

De forma resumida, nesses breves exercícios propostos a partir da música *Cai, cai balão*, as dimensões da audição, execução e criação/improvisação musical estavam presentes. O início da atividade enfatizou a audição: todos ouviram da professora ou do CD a música escolhida. Além da audição, existia uma atividade de execução, feita pela professora e pelos alunos na medida em que iam aprendendo e reproduzindo a música. Então essas duas dimensões – audição e execução – estiveram presentes nesse processo. Quando as propostas de utilização de outras sonoridades, incluindo sons corporais

e sons produzidos a partir da exploração de timbres diversos, a dimensão da criação/improvisação esteve presente nesse processo, possibilitando a vivência com diversas sonoridades que poderiam ser somadas à execução da música *Cai, cai balão*. E assim, as três dimensões – audição, execução e criação/improvisação – estiveram presentes nesse exercício.

Com essas propostas de realização de experiências musicais, muito simples, a partir da música *Cai, cai balão* procuramos demonstrar como cada dimensão da experiência musical pode estar presente no processo de ensinar e aprender música. “As três dimensões se complementam e contribuem para que a experiência musical seja realizada de modo mais completo” (Figueiredo, 2009).

Algumas considerações

Entendemos ser fundamental a formação musical e pedagógico-musical de professoras de EI e AI. Ao longo do texto, procuramos enfatizar como é possível que práticas musicais aconteçam e possam ser realizadas no contexto inicial da educação básica. “É preciso romper o círculo vicioso no qual a música não está presente na escola porque não se compreende sua importância na formação dos indivíduos, e a música não se torna importante na formação pela sua ausência nos currículos escolares e práticas de professoras” (Figueiredo, 2009).

Na EI e AI são estabelecidos muitos valores que marcarão a vida de muitas pessoas. A música deve estar incluída nesse contexto escolar como um componente insubstituível no processo educacional como um todo, contribuindo para uma formação mais integral e mais humana. Professores não especialistas e especialistas em música podem e devem trabalhar, em conjunto, na tarefa de incluir a música na escola. Para isso, precisam querer e querer implica em compreender a função.

Esse é um grande desafio. E para enfrentá-lo as professoras de EI e AI devem preparar-se continuamente, avaliando e repensando suas práticas. Devem, também, ouvir e fazer muita música!

Referências

BELLOCHIO, C. R. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor*. Tese (Doutorado em Educação)–Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008.

FIGUEIREDO, S. L. F. A música na escola: possibilidades, desafios e perspectivas. In: SEMINÁRIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ: CRIATIVIDADE EM AÇÃO, 4., 2009, Balneário Camboriú. *Anais...* Balneário Camboriú: Fundação Cultural de Balneário Camboriú, 2009. 1 CD-ROM.

SWANWICK, K. *Music, mind and education*. London: Routledge, 1988.

Algumas indicações de leitura

BEAUMONT, M. T. de; BAESSE, J. A.; PATUSSI, M. E. Aula de música na escola: integração entre especialistas e professoras na perspectiva de docentes e gestores. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 14, p.115-123, 2006.

BELLOCHIO, C. R. A formação musical de professores da infância no ensino superior: alguns pressupostos e desafios. In: TRAVERSINI, C. et al (Org.) *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008. v. 2. p. 217-230.

_____. Escola – Licenciatura em Música – Pedagogia: compartilhando espaços e saberes na formação inicial de professores. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 7, p. 41- 48, 2002.

_____. Educação Musical: olhando e construindo na formação e ação dos professores. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 6, p. 41-47, 2001.

BRITO, T. A. de. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FIGUEIREDO, S. L. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, 2005.

_____. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 11, p. 55-62, 2004.

HENTSCHKE, L., DEL BEN, L. *Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Moderna, 2003.

JOLY, I. Z. L. Musicalização infantil na formação do professor: uma experiência no curso de Pedagogia da UFSCar. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, p. 158-162, 1998.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SOUZA, C. V. C. Educação de adultos: a educação musical a distância como possibilidade para a aproximação com a escola regular. *Fundamentos da Educação Musical*, Salvador, n. 4, p. 39-44, 1998.

SOUZA, C. V. C. A música na formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental: uma visita à literatura de educação musical. *Linhas Críticas: Revista Semestral da Faculdade de Educação da UnB, Brasília*, v. 8, n. 14, p. 59-70, 2002.

SPANAVELLO, C. da S.; BELLOCHIO, C. R. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 12, p. 89-98, 2005.